

## ***ON PARLE FRANÇAIS À JACAREPAGUÁ: MULTILINGUISMO E A FORMAÇÃO DE REDES SOCIAIS DE IMIGRANTES HAITIANOS NO RIO DE JANEIRO***

Débora Amaral da Costa  
Doutorado/UFF  
Orientadora: Telma Pereira

Este artigo propõe uma análise do contato linguístico entre haitianos e brasileiros em uma escola de formação profissional no Rio de Janeiro. Nesse contexto, as línguas francesa e crioula estão em permanente contato com a portuguesa. O tema é resultante da experiência em uma escola de construção civil do SENAI- RJ, no bairro de Jacarepaguá, no qual atuo como docente.

O Rio de Janeiro, assim como outras cidades do Brasil, tem recebido constantemente imigrantes haitianos, que chegam ao país em busca de emprego e melhores condições de vida. Esse movimento pressupõe também uma capacitação profissional, a fim de que sejam admitidos pelas empresas locais.

De acordo com a Organização Internacional das Migrações, 30% desses imigrantes são absorvidos, no Brasil, pela construção civil. Essa informação nos ajuda a entender o crescente número de alunos haitianos inscritos nos cursos de alvenaria, revestimento cerâmico e carpintaria de obras.

Em janeiro de 2010 um terremoto deixou cerca de três milhões de pessoas desabrigadas e duzentos mil mortos, causando, além da irreparável perda humana, oito bilhões de dólares em prejuízos, o que significa a 120% do Produto Interno Bruto haitiano.

O Haiti tem em sua história a marca das dificuldade econômica e social, desde a independência, pagando um preço por ser o único país das américas a conquistá-la por meio de movimentos revolucionários liderados pelos escravos. Essa conquista significou o fechamento comercial de grandes potências da época e, por conseguinte, dos países vizinhos.

---

Essa instabilidade política contou com várias tentativas de ocupações, das quais destacamos a presença norte-americana no Haiti, de 1915 a 1934. Por conta dos problemas sociais oriundos de tantos conflitos, a ONU, em 2004, enviou a MINUSTAH, uma missão liderada pelo Brasil cujo objetivo era a estabilização do Haiti.

A história nacional está diretamente relacionada ao movimento de emigração dos seus cidadãos, inicialmente para os Estados Unidos e Canadá e, recentemente, após o fenômeno natural que destruiu grande parte do país, muitos haitianos se movimentam rumo ao Brasil.

Conforme uma pesquisa realizada na PUC de Minas Gerais, até o final deste ano de 2014, estima-se que 50 mil haitianos terão desembarcado no Brasil.

Esse fluxo migratório obteve estímulo da Resolução Normativa 102, de 26 e abril de 2013, que concede visto permanente aos nacionais do Haiti. Essa resolução altera o art. 2 da Resolução Normativa 97/ 2012, que dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei no 6.815/ 80.

Diz a Resolução:

Art. 1º Ao nacional do Haiti poderá ser concedido o visto permanente previsto no art. 16 da Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, por razões humanitárias, condicionado ao prazo de 5 (cinco) anos, nos termos do art. 18 da mesma Lei, circunstância que constará da Cédula de Identidade do Estrangeiro.

Parágrafo único. Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população haitiana em decorrência do terremoto ocorrido naquele país em 12 de janeiro de 2010. (Resolução Normativa 97/ 2012)

Este movimento migratório ocasionou o contato linguístico entre brasileiros e haitianos, fazendo com que surgissem indagações que originaram esse trabalho: como os imigrantes chegaram ao SENAI? Por que a construção civil? Quais línguas são utilizadas na interação familiar e profissional? Que mudanças podem surgir na interação linguística da comunidade local como resultado desse novo contexto?

O tema do trabalho, portanto, é o contato linguístico e a inserção nas redes sociais de imigrantes haitianos no Rio de Janeiro, considerando a escola de construção civil como ponto de partida. Com ele, temos os seguintes objetivos:

- 
- 1- Compreender as representações socioculturais e linguísticas a partir do contato linguístico entre brasileiros e haitianos;
  - 2- Analisar as redes sociais dos imigrantes haitianos em formação profissional no Rio de Janeiro;
  - 3- Verificar o papel da língua no processo de inserção social.

A fim de iniciar esse trabalho, foi feita uma pesquisa piloto, com uma enquete sociolinguística, apoiada em observação participante durante algumas aulas. O resultado será apresentado neste artigo.

### **Referencial teórico e metodológico**

A presente pesquisa se apoia em três principais teorias: as redes sociais, a representação e a inserção social. O modelo teórico de redes sociais permite observar o indivíduo dentro de um grupo e as relações entre indivíduos em diferentes grupos.

Rede social é entendida como “um conjunto de vínculos de todos os tipos entre os indivíduos em um grupo” (BORTONI-RICARDO, 2011: 15). Uma análise das redes pessoais dos imigrantes é usada, então, para aferir a variabilidade no comportamento linguístico individual na comunidade.

A teoria da representação social é imediatamente aplicável, destinada a interpretar rapidamente um conjunto indefinido de fenômenos, como afirma Cavalli; Coletta (2003). Diz respeito ao sentido coletivo atribuído a um fenômeno qualquer. No caso da representação linguística, aos sentidos atribuídos a uma língua e a seu respectivo povo.

A participação do indivíduo em uma rede social, no contexto de imigrantes, agrega significado a sua formação identitária e, nesse espaço, o uso da língua tem a finalidade de integrar o participante estrangeiro, servindo como ferramenta de inserção social.

Os imigrantes tendem, portanto, a equilibrar o vínculo com o patrimônio cultural e linguístico de origem e a vontade de inserção na sociedade de destino, que implica a aprendizagem da modalidade oral da língua falada na localidade (LECONTE, 2001).

---

Ferguson (1959), na sua descrição sobre as línguas do Haiti, observou uma divisão das línguas por diferentes domínios, sendo o crioulo reservado ao ambiente familiar e o francês às situações oficiais.

Consideramos, igualmente, o crioulo como língua nacional e o francês como língua oficial por parte desses imigrantes, adotando essa distinção de Calvet (2000), para quem as línguas nacionais são aprendidas antes da escola e as línguas oficiais são apresentadas em contexto escolar.

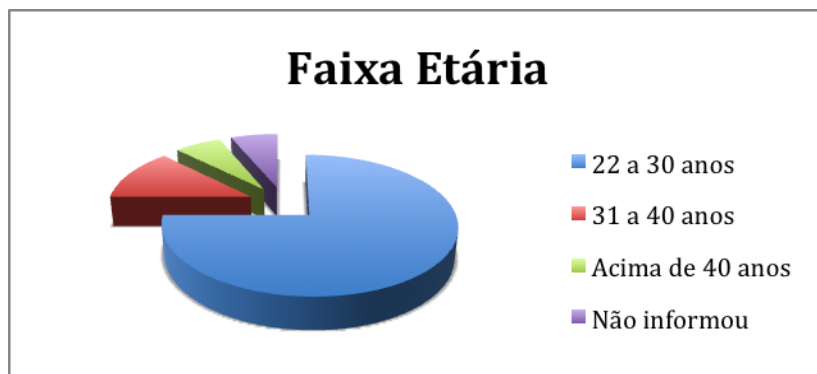
No que tange à metodologia, encontramos na abordagem qualitativa um viés teórico-metodológico para esse estudo. A investigação qualitativa é uma “metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (BOGDAN; BIKLEN, 1994: 11).

Como instrumentos de pesquisa, utilizamos uma enquete sociolinguística, com perguntas referentes ao perfil social dos sujeitos, ao uso das línguas e às representações linguísticas, além de observação participante em algumas aulas, no SENAI-RJ.

### **Coleta e análise dos dados**

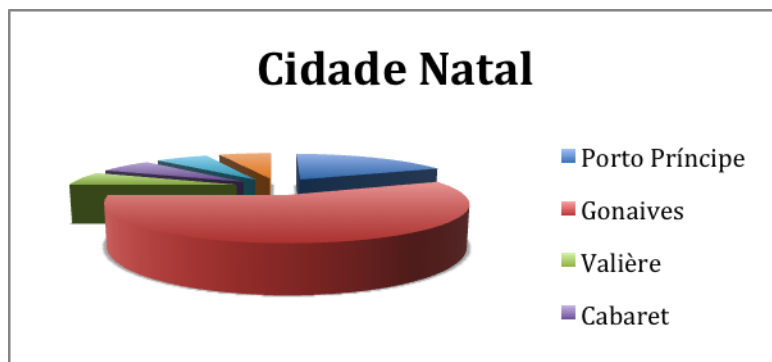
O projeto piloto se deu por meio de uma enquete sociolinguística aplicada a 16 haitianos, em contexto escolar, para que se pudesse compreender suas redes sociais no Rio de Janeiro, a partir da formação de profissionais da construção civil.

Os alunos são exclusivamente homens, matriculados nos cursos de Alvenaria e Carpintaria de Obras do SENAI-RJ, da Unidade Jacarepaguá. Eles têm entre 22 e 47 anos, assim distribuídos:



**Gráfico 1- Faixa etária dos imigrantes haitianos.**

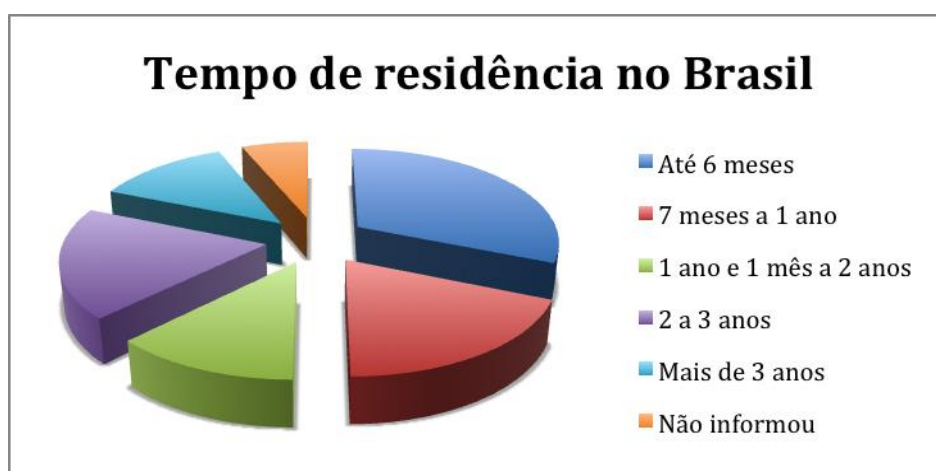
A cidade de origem desses alunos é Porto Príncipe, capital do país, Gonaïves, Valière, Cabaret e Pilate, assim distribuídos:



**Gráfico 2- Cidade natal dos imigrantes haitianos.**

Vale ressaltar que Porto Príncipe abriga o bairro de Bel Air, uma região com constantes conflitos armados causados por gangues que se distinguem de acordo com a visão política. Esse bairro foi um dos principais palcos de atuação da MINUSTAH, sugerindo um contato entre haitianos e brasileiros, marcado por uma diversidade de associações simbólicas que podem ter influenciado, em alguma medida, a decisão pela escolha do Brasil como novo país de residência.

A duração dessa experiência em solo brasileiro pode estar relacionada ao grau de assimilação da cultura local e, portanto, ao domínio da língua portuguesa. Por esse motivo, a enquete contemplou essa informação específica, verificando-se que os alunos vivem aqui por um período entre quatro meses e pouco mais de três anos, conforme o gráfico:



**Gráfico 3- Tempo de residência dos imigrantes haitianos no Brasil.**

Dentre os 16 participantes, 11 migraram sozinhos e cinco acompanhados: um veio com a esposa e os outros quatro viajaram com amigos. Esse dado pode sugerir que as redes construídas no Brasil tenham como lugar comum a origem étnica, mas que os novos membros não sejam necessariamente vinculados a elas por parentesco ou por amizades estabelecidas ainda no Haiti.

A fim de conhecer as suas representações, perguntamos o motivo que os levou a escolher o Brasil. Eles apontaram o afeto em relação ao povo brasileiro, a oportunidade de estudo e o acesso ao trabalho, da seguinte forma:



**Gráfico 4- Motivação para a escolha do Brasil como destino dos imigrantes haitianos.**

Ainda sobre a representação dos sujeitos, procuramos saber a motivação de escolha do Rio de Janeiro, especificamente. Os alunos disseram que a escolha se deu principalmente por gostarem da região, por haver melhores condições de trabalho, por possuírem amigos haitianos na cidade, para falar português e por meio de pesquisas na internet.

Esse dado demonstra que a formação das redes sociais desses haitianos se caracteriza pela presença de amigos com a mesma origem étnica, que fizeram a mudança de país há mais tempo e que, provavelmente, expressam vantagens em relação a essa escolha, o que motiva os recém-chegados a fazerem o mesmo.

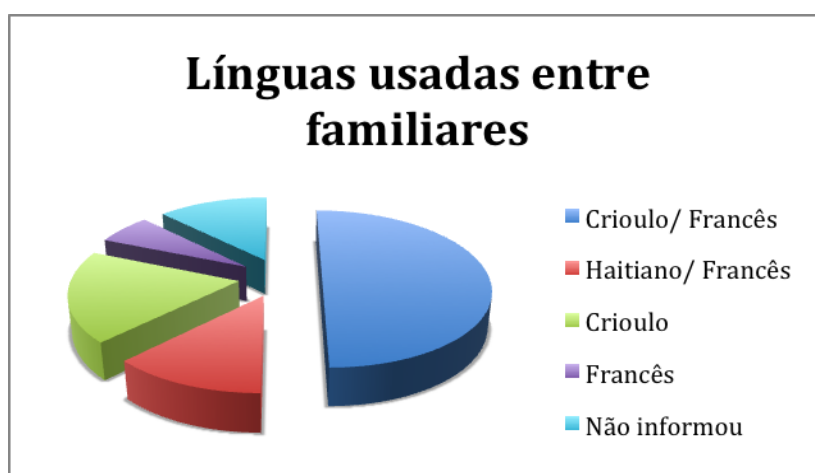
Quanto ao modo como conheceram a escola, oito alunos responderam que se deu através de amigos, enquanto que seis disseram que passaram em frente ao local e se interessaram e outros dois souberam da instituição por meio de jornais e internet.

Mais uma vez, observamos que a formação dessas redes tem como característica o contato motivado pela origem étnica, já que a maior parte dos alunos toma

---

conhecimento da escola através de amigos haitianos que já estudaram no local ou que se matricularam primeiro.

Com o objetivo de mapear essas redes sociais atuais dos sujeitos, perguntamos quais línguas utilizam em determinadas situações comunicativas. Sabemos, conforme mencionado no início do texto, que os haitianos costumam se comunicar em crioulo entre familiares e amigos, enquanto que o francês ocupa um ambiente mais formal nessa sociedade multilíngue. Os resultados são os que seguem:

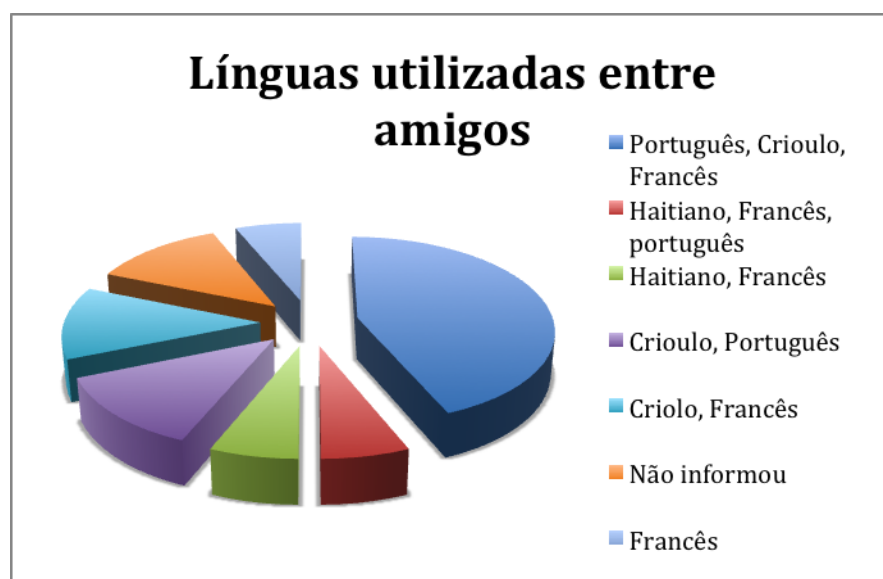


**Gráfico 5-Línguas faladas pelos imigrantes haitianos em contexto familiar.**

A maioria dos alunos utiliza o crioulo e o francês para se comunicar com seus familiares. Apesar de alguns mencionarem “haitiano”, trata-se da mesma língua, a que divide com o francês o status de oficial no Haiti. Alguns utilizam apenas o crioulo e um informante afirma usar somente o francês.

Esse dado nos confirma a formação de redes da primeira geração de imigrantes, a qual mantém vínculos familiares no país de origem. Esse fato é compreensível, uma vez que se trata de um momento atual de movimentos migratórios, do Haiti para o Brasil, por conta, principalmente, do terremoto que destruiu grande parte da nação e da relação diplomática entre os dois países, bem como da política migratória dos países vizinhos, na América do Sul, que apresentam posição diferente da brasileira quanto à entrada dos haitianos.

A configuração das línguas muda quando se pergunta em relação aos amigos, uma vez que o português aparece em contiguidade com as línguas oficiais do Haiti. Elas estão distribuídas no gráfico abaixo:



**Gráfico 6- Línguas faladas por imigrantes haitianos em contexto de amizade.**

Com esse dado, é possível deduzir que os imigrantes haitianos estão formando novas redes sociais, não necessariamente vinculadas à origem étnica ou ao contexto familiar. Essa mobilidade de redes é importante porque opera como facilitadora para o surgimento de mudanças de ordem linguística.

Os estudos de rede social na sociolinguística (DODSWORTH, 2014) mostram que certo subconjunto de uma população da comunidade influencia mudanças linguísticas porque está em contato com uma gama relativamente ampla de pessoas como resultado de trabalho ou socialização.

Partindo desse pressuposto, é possível que a utilização da língua portuguesa entre amigos demonstre que os imigrantes em questão estejam ampliando as relações interpessoais, incluindo brasileiros, e que essas interações exerçam influência nos padrões linguísticos dessas redes.

Para complementar essa análise, perguntou-se quais línguas são utilizadas por eles no contexto profissional. O resultado é que todos usam o português e alguns, além do português, lançam mão do crioulo. Essa informação demonstra que alguns haitianos trabalham juntos e que todos os participantes estão inseridos no mercado de trabalho e, nesse contexto, utilizam o português ao estabelecerem contato com colegas brasileiros.

Esse contato reflete a formação de redes de nós fracos, caracterizadas por relações entre pessoas que não se conhecem muito bem e provavelmente não têm



---

muitos amigos em comum (DODSWORTH, 2014). Pessoas com redes esparsas e uniplex como essas estão relativamente mais expostas à influência das normas de prestígio e, conseqüentemente, mais propensas a mudar seus hábitos na direção do código padrão (MILROY; GORDON, 2003).

## **Discussão dos resultados**

Buscamos, com essa pesquisa uma reflexão acerca da formação de redes sociais de imigrantes haitianos no Rio de Janeiro, em contexto de formação profissional, no âmbito da construção civil, com o objetivo de observar o contato linguístico existente nessas redes e os caminhos que poderão ser trilhados a partir de então, no âmbito das mudanças sociolinguísticas que possam ocorrer nesse ambiente.

Observou-se que a utilidade pode ser o principal fator a fazer com que haitianos decidam aprender o português: eles passaram a viver no Brasil, em busca de melhores condições para suas famílias, e precisam dominar a língua portuguesa para conquistar emprego e para estabelecer relações interpessoais.

Constatou-se, ainda, que os laços familiares são formados entre os haitianos, ainda no seu país, e que essa interação é marcada pelo uso da língua crioula e, em menor número, da língua francesa. Eles são determinados, principalmente, pela atualidade da mobilidade desse grupo para o Brasil.

As redes formadas por laços de amizade são constituídas de haitianos e brasileiros, demonstrando uma amplitude de relações interpessoais e uma mudança na configuração dessas redes em comparação com a de familiares. Podem apresentar nós fracos, ou seja, uniplex, onde as pessoas não se conhecem muito, sem amigos comuns.

Podem também apresentar nós fortes, sendo multiplex, considerando que os sujeitos estejam ligados uns aos outros por vários vínculos, como, por exemplo, dividir a casa, trabalhar na mesma empresa e estudar na mesma escola.

Analisando-se a distribuição funcional das línguas nessas redes sociais, é possível que este seja um ambiente comunicativo propício para mudanças significativas no seu aspecto linguístico, considerando os imigrantes haitianos e os brasileiros que com eles convivem.

Esse tema poderá contribuir para a pesquisa em contato de línguas, à luz da teoria das redes sociais, além de possibilitar um enfoque mais político e sociológico,

---

refletindo tanto na mudança de paradigma migratório do Brasil, quanto na eficiência dos programas governamentais de apoio à imigração, além de demonstrar os aspectos da mudança linguística que surgem desse movimento.

## Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CALVET, L. J. *Langues et développement: agir sur les representations?* In: *Estudios de sociolingüística* 1(1), 2000, p. 183-190.

CAVALLI, M; COLETTA, D. *Langues, bilinguisme et représentations sociales au Val d'Aoste*. Aoste: IRREVDA, 2003.

DODSWORTH, R. Speech Communities, Social Networks and Communities of Practice. IN.: HOLMES; HAZEN. *Research Methods in Sociolinguistics: a practical guide*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2014.

FERGUSON, C. *Diglossia*. *Word* n15, p. 325-340, 1959.

LECONTE, F. *Familles africaines en France entre volonté d'insertion et attachement au patrimoine langagier d'origine*. *Langage et société*, 2001/ 4 n. 98, p. 77-103.

MILROY, L; GORDON, M. *Sociolinguistics: method and interpretation*. Oxford: Blackwell publishing, 2003.

WINFORD, D. *An Introduction to Contact Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003.  
[http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/05/17/interna\\_politica,529700/brasil-tera-50-mil-imigrantes-haitianos-ate-o-fim-do-ano.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/05/17/interna_politica,529700/brasil-tera-50-mil-imigrantes-haitianos-ate-o-fim-do-ano.shtml). Data do último acesso: 24/06/2014